

# Olavo Bilac – O Sol

Salve, Sol glorioso! Ao teu clarão fecundo,  
A natureza canta e se extasia o mundo.  
Que tristeza, que dó, quando desapareces!  
Vens, e a terra estragada e feia reverdeces;  
Abres com o teu calor as sebes perfumadas;  
Dás flores ao verdor das moitas orvalhadas;  
Os ninhos aquecendo, as gargantas das aves  
Dás gorjeios de amor, e harmonias suaves;  
E, cintilando sobre os tufos de verdura,  
Em cada ramo põe uma fruta madura.

A noite é como a morte; o dia é como a vida.  
Ó Sol, quando te vais, a alma vaga perdida...

Os pensamentos mais são os filhos da treva:  
Fogem, quando a brilhar, no horizonte se eleva  
O Sol, pai to trabalho, o Sol, pai da alegria...

Salve, anúncio da Vida, e portador do Dia!

**Olavo Bilac, Poesias Infantis**